



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ-MA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/GEOGRAFIA

WEMERSON DE SOUSA SILVA

O POVOADO MATA FRIA: Gênese, História e Memória

GRAJAÚ/MA
2025

WEMERSON DE SOUSA SILVA

O POVOADO MATA FRIA: Gênese, História e Memória

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas Geografia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Grajaú, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado.

Orientador(a): Profa. Dra. Rosimary Gomes Rocha

GRAJAÚ/MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Sousa Silva, Wemerson. O POVOADO MATA FRIA: :
gênese, história e memória / Wemerson de Sousa Silva. -
2025.

22 p.

Orientador(a): Rosimary Gomes Rocha.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas
Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú-ma,
2025.

1. Povoado Mata Fria. 2. Município de Grajaú. 3.
Espaço. I. Gomes Rocha, Rosimary. II. Título.

WEMERSON DE SOUSA SILVA

O POVOADO MATA FRIA: Gênese, História e Memória

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Interdisciplinar em Ciências Humanas
Geografia da Universidade Federal do
Maranhão, Campus de Grajaú, como
requisito para a obtenção do grau de
Licenciado.

Orientador(a): Profa. Dra. Rosimary Gomes
Rocha

Aprovado em: 25/ 08/ 2025

Banca Examinadora

Prof. Dra. Rosimary Gomes Rocha
UFMA/Centro de Ciências de Grajaú
Orientadora

Prof. Dr. Francisco Lima Mota
UFMA/Centro de Ciências de Grajaú
Examinador

Prof. Me. José Luís dos Santos Sousa
UFMA/Centro de Ciências de Grajaú
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por mais essa etapa concluída na minha vida.

Agradeço também à minha família em especial meus pais por sempre apoiaram nos estudos, me ajudando dando forças para continuar, aos meus amigos que contribuíram de forma direta e indireta na realização deste trabalho.

Sou grato pelo aprendizado obtido a partir do ensino dos professores na universidade, e não menos importante a minha orientadora por ter me acompanhado na elaboração deste trabalho por sua paciência e outras orientações atribuídas, e aos integrantes professores da banca de defesa, por terem aceitado a participação nessa minha etapa final na universidade.

O POVOADO MATA FRIA: GÊNESE, HISTÓRIA E MEMÓRIA

THE VILLAGE OF MATA FRIA: GENESIS, HISTORY AND MEMORY

Wemerson de Sousa Santos

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú.

Email: desousaemerson282@gmail.com

Rosimary Gomes Rocha

Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia pela Universidade

Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú

Email: rosimary.rocha@ufma.br

RESUMO

Este trabalho refere-se à gênese histórica do povoado Mata Fria, situado a 8 km do município de Grajaú(MA), tem por objetivo principal detalhar a formação e o desenvolvimento da comunidade, destacando sua origem, trajetória de ocupação e a importância da memória coletiva para a preservação da identidade local. Foi utilizado uma abordagem qualitativa por meio de entrevistas orais com moradores antigos, além da consulta de referenciais bibliográficos. A fixação dos primeiros habitantes ocorreu em função dos recursos naturais disponíveis, isto é, a fertilidade do solo, o que possibilitou atividades econômicas como a produção de tijolos ou telhas e a produção agrícola, gerando renda. A comunidade estabeleceu-se como um espaço de relevância social e cultural, enfrentando desafios relacionados à falta de investimento na infraestrutura, mas com o passar do tempo obteve conquistas, como a implantação de escola, energia elétrica e abastecimento de água. Em resultado observa-se que o povoado mata fria possui um papel fundamental na memória histórica e no desenvolvimento regional, constituindo-se como exemplos de resistência valorização do espaço vivido, porém apesar das melhorias ocorridas durante os anos, ainda necessita, de uma atenção para os futuros desenvolvimentos sociais ou políticos da comunidade como na área da saúde, educacional ou comercial.

Palavras-chave: Povoado Mata Fria. Município de Grajaú. Espaço.

ABSTRACT

This work examines the historical genesis of the Mata Fria settlement, located 8 km from the municipality of Grajaú, Maranhão. Its main objective is to detail the formation and development of the community, highlighting its origins, history of occupation, and the importance of collective memory for preserving local identity. A qualitative approach was used, involving oral interviews with longtime residents and

bibliographical references. The first inhabitants settled there thanks to the available natural resources, namely the fertility of the soil, which enabled economic activities such as brick and tile production and agricultural production, generating income. The community established itself as a space of social and cultural relevance, facing challenges related to a lack of investment in infrastructure. However, over time, it achieved significant achievements, such as the establishment of a school, electricity, and water supply. As a result, it is observed that the Mata Frida village has a fundamental role in historical memory and regional development, constituting examples of resistance and valorization of lived space. However, despite the improvements that have occurred over the years, it still needs attention for the future social or political developments of the community, such as in the areas of health, education, or commerce.

Keywords: Mata Fria Village. Municipality of Grajaú. Space.

1. INTRODUÇÃO

O Povoado Mata fria trata-se de um espaço geográfico à 8 km da cidade de Grajaú. Partindo disso a relação relativa¹ do Povoado com o município se tornam imprescindíveis, visto suas interligações sociais ou econômica. O povoado teve sua origem a partir do estabelecimento de um grupo familiar que estava a procura de um solo melhor para sua produção de atividade econômica, (produção de tijolos) e posteriormente atraídos pela fertilidade do solo para produção agrícola.

Com base nisso, é notável que “a permanência no meio rural, no entanto, implica, frequentemente, em escolhas– complexas, sem dúvida – que envolvem os projetos familiares e as relações que se estabelecem entre a sociedade mais ampla e a vida local” (Wanderley, 2004 p.83).

Desse modo no ambiente ou meio rural, tais escolhas - decisões entre permanecer no campo, ou migrar para cidade - estão ligadas o desejo de manter um modo de vida tradicional ou às necessidades de adaptação às mudanças da sociedade, em todo caso, buscando uma vida melhor, seja na cidade ou no campo.

A interesse para conduzir esta pesquisa reside na necessidade de compreender e realizar a escrita sobre a instituição do povoado ao qual o discente é morador.

Este é um artigo de estudo de caso e, tem por objetivo abordar fatos de origem e o processo histórico sobre a comunidade, para o conhecimento social ou acadêmico

¹ Interdependência existente entre o povoado e o município, ou seja, os vínculos de “troca”, circulações, dependência de serviços comerciais, ou de saúde, educação, e infraestrutura, que interligam entre si.

e, também destacar a importância da memória coletiva para a conservação de sua identidade regional.

Esse trabalho está dividido em dois tópicos, primeiramente é apresentado o contexto histórico e geográfico do município ao qual o povoado está inserido, ou seja, o município de Grajaú MA e por seguinte é relatado uma narrativa sobre o processo de surgimento do povoado Mata Fria.

A realização deste artigo é uma maneira de contribuir para o conhecimento e aprendizagem de muitas pessoas e também ajudar na construção de uma análise mais significativa sobre a valorização dos fatos da existência de povoados como o da Mata Fria.

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esse trabalho foi realizado através de relatos orais, por meio de entrevista aos moradores do povoado, a partir de suas memórias, seguindo um roteiro de perguntas para fins da pesquisa, como também, consultas de referenciais bibliográficos.

Dito isso é relevante ressaltar que [...] “é por meio da memória que buscamos compreender os elementos que outrora existiram, de que forma estava constituído o espaço geográfico, as relações sociais” (Rocha, 2019 p.133).

Assim, resgatar a memória é uma forma de reestruturar a história, principalmente em contextos de existência de povoados, sendo eles possuídos ou não, de documentos escritos, nisso, a memória oral se torna uma fonte valiosa de conhecimento sobre as transformações e mudanças ocorridas no território. Então ao voltar no tempo para lembrar o passado as pessoas realizam isso através de pontos de vista que são significativos para si.

3. O CONTEXTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DE GRAJAÚ/MA

Para compreender melhor todo o processo de “surgimento” ou construção do povoado Mata Fria, é relevante e também necessário trazer breves informações sobre o município que este está inserido

O estado do Maranhão está localizado numa área de transição e é possuidor de uma diversidade vegetal, constando de áreas de Cerrado, Mata dos Cocais, Floresta Amazônica, Campos, Dunas e Mangues (Rocha, 2017). A partir disso

podemos observar a estrutura geográfica do município de Grajaú; está localizada a uma altitude de 130 metros em relação ao nível o mar, possui de 8. 863 quilômetros quadrados, é o maior município maranhense em área territorial. (Enciclopédia municípios brasileiros, 1959).

Geograficamente, o município de Grajaú está localizada na microrregião do Alto Mearim/Grajaú e caracteriza se por ser um dos municípios mais antigos da região sul-maranhense, originando-se devido ao avanço da conquista do pastoreio, que partiu da vila de Pastos Bons, tendo o rio à primórdio como via de fluxos humanos e econômicos (Rocha, 2017).

O município de Grajaú é atravessado pelo Rio Grajaú, que ajuda para a biodiversidade local e também contribui para fins de lazer e atividades econômicas. Em suma esse rio foi importante para desenvolvimento urbano, para a cultura e paisagem ambiental, e identidade da cidade.

Sua vegetação apresenta campo cerrado com floresta de galeria, na depressão formada pelo vale do rio Grajaú e seus terraços, ou seja, abriga uma variedade de vegetação nativa, incluindo florestas tropicais e cerrados. O município tem como principais atividades econômicas a lavoura e pecuária.

CONTEXTO HISTÓRICO DE GRAJAÚ

Grajaú é município médio maranhense cujo crescimento sucedeu da convergência das duas correntes de ocupação do Estado, a do Litoral e a do Sertão no primeiro quartel do século XIX (Santos, 2008).

De acordo com a Enciclopédia dos municípios brasileiros (1959), entende-se que o atual município de Grajaú, era a princípio o porto de uma fazenda denominada Chapada, pertencente a Manoel Valentim Fernandes, sendo sua fundação e conservação, uma das maiores conquistas dos colonizadores sobre os indígenas nos sertões do Maranhão. Toda via essa “conquista teve suas instabilidades devido suas transformações sociais e econômicas no decorrer dos séculos.

Seguindo, em 11 de março de 1811, o alferes de milícias Antônio Francisco Reis, acompanhado por membros de sua família, então residentes na alta ribeira do Grajaú, foi o primeiro a navegar o rio com pequenos barcos construídos especificamente para esse fim. Após realizar diversas viagens — e, possivelmente, motivado pelos lucros obtidos em suas diligências — decidiu se estabelecer

definitivamente na região. Assim, ele e outros colonos deram início ao povoamento do porto da Chapada, localizado na margem leste do referido rio. Ou seja:

[...] “a navegação pelo rio Grajaú, com fins mercantis, iniciou-se em 1811, quando Antônio Francisco dos Reis Fabricou pequenas e toscas canoas ali mesmo em suas margens e, com alguns índios e colonos, desceu o rio, interligando, dessa maneira, dois mundos distintos o Centro Sul e o Norte maranhense” (Pacheco, 2007 apud Rocha, 2017, p.89).

Partindo disso, iniciou-se uma povoação com uma quantidade em torno de quarenta pessoas onde foram construídas casas para vivenda, sal e alguns outros gêneros de primeira necessidade. Porém, assim como houve resistência no processo de colonização do território brasileiro, não foi diferente, em relação a formação desse município em “terras já habitadas”, ou seja, a povoação foi destruída pela relutância de índios, em que eles destruíram o local e a maior da população foi morta.

No entanto, ocorreu o restabelecimento de uma outra povoação, na mesma localidade, denominada de São Paulo do Norte, porém não obteve grande sucesso, pelo fato de não terem apoio das autoridades estaduais (Rocha, 2017).

[...] “Em 1816 tentaram novamente aqueles moradores restabelecer um porto público na mesma alta ribeira do Grajaú, a que chamaram São Paulo do Norte. Um pequeno destacamento de tropas lhes dava assistência, entretanto, posteriormente, o mesmo foi retirado, ficando a povoação sem qualquer outra espécie de socorro e, em consequência, no imediato abandono” (Enciclopédia, 1959 p.179).

Isso revela a necessidade de dependência da presença do Estado ou da proteção armada na época, para que os moradores viessem a resistir, em meio as complicações como o isolamento, conflitos com indígenas e dificuldades econômicas, e dessa forma, com essa retirada e a falta de recursos, a povoação não pode se manter e acabou sendo desprotegida.

A ausência do Estado era um fator presente no que gerou tensões entre o sul e norte do Maranhão (Filho, 2011).

Para mais, o processo de evolução social ocorreu lentamente, e decorrente disso, em 29 de abril de 1835, o antigo povoado de São Paulo do Norte, por meio da Lei Provincial nº 07, do Presidente da Província, Pedro da Costa Ferreira, foi designado como vila, nomeada então, Vila do Senhor do Bonfim da Chapada, a qual foi desmembrada do município de Pastos Bons. No entanto, em 1856, a Vila da

Chapada já contava com 79 casas habitadas, abrigando um total de 341 pessoas (Enciclopédia municípios brasileiros, 1959).

Continuando, por seguinte em 1881, foi nomeada à categoria de cidade assim denominada de Grajaú que tem por significado:

O nome Grajaú originou-se de guajajaras, tribo que ocupava a margem do rio que banha a cidade. Formado das duas primeiras sílabas da palavra Guajajaras, acresci do da vogal U que, na linguagem daqueles silvícolas queria dizer ~ muito. Portanto, Guaja muitos, significa que eram muitos os componentes da tribo. Depois, por eufonia, passou a ser chamado Grajaú, nome até hoje conservado (Enciclopédia, 1959 p.179-180).

A região vinha se aprimorando, as casas comerciais iam aos poucos se estruturando, e também se modificando em organizações comerciais de grande valor, sendo responsáveis pela integração comercial entre estados (Filho, 2011). Ou seja, as casas comerciais passaram gradativamente a se estruturar, tornando-se em importantes organizações de destaque econômico, o que revela o processo de crescimento e desenvolvimento do então município de Grajaú.

Com o crescimento populacional, houve expansão da área ocupada pela cidade, já que outrora ocupação foi iniciada no terraço à margem do rio Grajaú, e logo nos primeiros anos, se espalhou para as localidades Cidade Alta e Trizidela, onde a primeira no topo de um morro e a segunda na margem esquerda do rio (Santos, 2008).

Na segunda metade do século XX, a cidade ganhou impulso no processo de integração nacional com o advento da estrada de rodagem, constituindo um fator desencadeador do crescimento urbano” (Santos, 2008 p.13).

Isso mostra um crescimento na sua evolução e na sua ligação com outras regiões do país, no que permitiu maior circulação de pessoas, bens e serviços, sucedendo um aumento da população e surgimento de novas atividades econômicas.

Complementando Santos (2008 p. 21) mostra que:

As estradas, reconhecidas como vias de diversos tipos de fluxos e cujas implantações são geralmente sujeitas a intervenções políticas, tiveram muita importância na configuração atual das cidades médias maranhenses, determinando quais áreas receberiam maior fluxo e quais sofreriam esvaziamento.

De acordo com Rocha (2017), a construção de rodovias na década de 1970 provocou a perda da importância do rio como principal via de transporte de pessoas e mercadorias, mas, apesar das dificuldades de locomoção enfrentadas nessa estradas

devido à ausência de pavimentação – que só foi concluídas no final da década de 1990 - a circulação nessas vias tornaram-se mais rápidas e frequentes. Assim sendo, autora relata que conexão de Grajaú com outros lugares se fortaleceu com pavimentação da rodovia 226 que é integrada com a rodovia Belém- Brasília na Cidade de Porto Franco-Ma.

Observa-se que essa melhoria na infraestrutura rodoviária colaborou de modo direto para o fortalecimento das relações comerciais, sociais e econômicas de Grajaú com outras regiões do Maranhão e estados vizinhos.

Grajaú está estabelecido no cruzamento das rodovias BR-226 e MA-006 que são importantes vias para o fluxo no contexto regional, a cidade também abriga um polo gesseiro com várias empresas em atividade, além de participar da expansão do setor agropecuário, motivos que possibilitam migrações (Santos, 2008).

Esses fatores citados acima, tem “impulsionado” de certa forma o desenvolvimento econômico local, pois contribuem para o aumento das oportunidades de trabalho e, conseqüentemente, movimentos migratórios, para o município.

Existem relatos que proprietários particulares constituíram agentes importantes no processo de expansão urbana de Grajaú, com a construção de prédios que futuramente seriam vendidos, como também a venda de terrenos para serem ocupados, existem, áreas da cidade que foram ocupadas a partir da doação do proprietário.

Em concordância Corrêa (1995) descreve que, são esses agentes que reproduzem o espaço urbano, ou seja, os proprietários dos meios de produção industriais, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado entre outros, pois estes precisam de terrenos extensos e baratos para a aplicação de suas atividades relacionadas à suas empresas, com ligação à população.

Contudo Rocha (2017) nos faz lembrar que entender as grandezas de Grajaú não significa, porém, negar os conflitos históricos existentes entre colonizadores e indígenas ou entre famílias e, ainda, as dificuldades e mazelas em que se encontra grande parte de sua população.

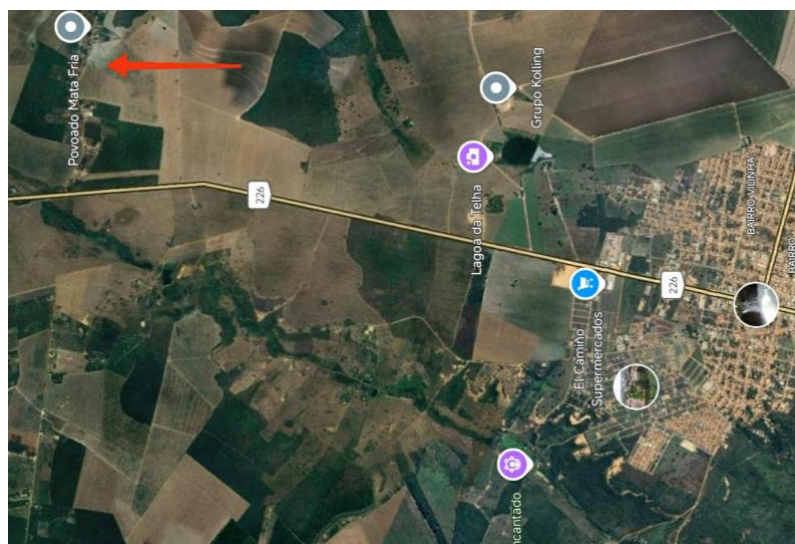
Isso significa dizer que é preciso uma base de conhecimento dos fatos ocorridos e das mudanças que podem ou não, ainda, acontecer devido essas eventualidades, que vai desde suas lutas, entre colonizadores e povos indígenas, das disputas entre famílias ou grupos locais e das condições de vida desfavoráveis enfrentadas por maior parte dos habitantes.

Compreender o município em sua plenitude requer atentar não só para suas conquistas, mas também para “aflições” históricas e situações ou problemas atuais.

Com as mudanças e transformações ocorridas em Grajaú, deu-se a iniciativa para o surgimento de outros espaços geográfico (povoados) ligados às suas proximidades, à princípio, o povoado Mata Fria, tema central desse trabalho e consequentemente à outros povoados.

Toda via em relação a sua localização, está aproximadamente 8 km da sede municipal conforme ilustra a (Figura 01) . Apesar de ser cercado por uma vasta vegetação, ao longo dos séculos passou por grandes transformações sociais e econômicas.

Figura 01: Imagem gráfica de satélite da localização do povoado Mata Fria.



Fonte: (Google Earth, 2025)

4. MATA FRIA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

4.1 Localização e Origem

Com base nos relatos orais dos moradores, especialmente da senhora Graça (esposa de seu Pedro Café), uma das habitantes mais antigas da comunidade, foi possível reconstruir aspectos centrais do processo de formação do povoado Mata Fria, situado a aproximadamente 8 km da sede do município de Grajaú (MA).

A origem do nome “Mata Fria” está relacionada à presença de uma vegetação de mata densa e de clima “agradável”, pois segundo narrativas locais, sempre foi –

ainda é- percebida como a mata de clima frio, o que justificaria a denominação do local.

A fundação da comunidade ocorreu em 1972, a partir da doação de terras pela prefeitura municipal a Zé Antônio, morador de Grajaú e produtor de tijolos, que se instalou no local juntamente com outras famílias, atraído pela qualidade do barro da região, sendo eles os primeiros moradores do então povoado dando início à povoação.

4.2 Processo de ocupação e consolidação

Com a formação do núcleo inicial, novos moradores passaram a se instalar no local. Destacou-se, entre eles, Pedro Café, reconhecido por sua liderança e contribuição para o desenvolvimento do povoado. Ele foi responsável por ampliar a produção de tijolos com a introdução de uma máquina para a olaria local, que antes utilizava apenas processos manuais. Francisca e sua família também desempenharam papel importante ao se dedicarem à produção de telhas e potes de barro feitos manualmente.

No entanto, o povoado enfrentou disputas de posse sobre o lugar, já que algumas pessoas alegavam ser proprietárias da terra. Os moradores, contudo, possuíam autorização da prefeitura e uma carta de anuência que atestava que as terras pertenciam ao governo. Ao final, ficou comprovado que os moradores tinham o direito de permanência.

4.3 Desempenho social e transformações

Os primeiros moradores enfrentaram muitas dificuldades, sobretudo relacionadas à pobreza e à ausência de infraestrutura, pois conforme Wanderley (2004 p.95) destaca “a pobreza, medida pela renda, ainda quando se leve em conta o menor custo de vida no campo, é bem maior nas áreas rurais e a ela estão associados problemas mais graves de subnutrição, moradia, mortalidade infantil e baixa expectativa de vida”

Seu Pedro Café era quem resolvia os problemas relacionado ao povoado, a necessidade de uma escola foi uma das primeiras demandas coletivas, devido a o grande número de criança presentes, ao conseguir em 1983, entretanto, não havia

prédio escolar, o mesmo cedeu sua própria casa para que as aulas fossem iniciadas. Como conta Dona Graça em uma de suas falas:

“A escola é de 86, quer dizer, quando comecei mesmo, trabalhava dentro de minha casa em 83, comecei 01 de março de 83” (Graça, 2025).

Mendes et al. (2023) destacam que a educação no meio rural ainda enfrenta limitações quanto à infraestrutura e aos recursos didáticos. Posteriormente, em 1986, a comunidade conquistou uma escola mais adequada, com apoio da prefeitura. Visto a situação precária que a educação era promovida.

Outro problema enfrentado estava relacionado a falta de energia e de água, já que os habitantes eram obrigados a buscar água em Grajaú para suprir as necessidades simples. No entanto, para Wanderley (2004 p.87) “O ideal do homem do campo é de dispor de terra e água suficientes para alimentar sua família”.

Isso significa garantir o mínimo necessário à vida com dignidade, e para os moradores do local tratava-se da luta pela posse e permanência de terra, pela construção de um poço ou acesso de energia, e etc.

Nesse sentido o ambiente “rural” está “atribuído” à cidade pois o mesmo depende de necessidades políticas, econômicas, e social, já que seus habitantes precisam se locomover para a mesma em busca de acesso médico, banco, educação, trabalho e até mesmo melhoria de vida (Wanderley, 2004).

Dessa forma, essa dependência está ligada aos investimentos, programas sociais, infraestrutura, a comercialização da produção rural, acesso aos serviços básicos, saúde, educação bancos ou empregos, pois estes estão centralizados na cidade, sendo está última “um núcleo de assistência para os que vivem no campo”

4.4 Infraestrutura e bem estar

A infraestrutura básica foi conquistada ao longo do tempo. A energia elétrica chegou em 1995, permitindo a construção do poço artesiano que hoje abastece a comunidade. A estrada que dá acesso ao povoado também foi melhorada, substituindo o antigo caminho precário, no que só era possível o tráfego de animais e por bicicleta. Hoje, o povoado conta com escola reformada² (figura 02), transporte

² A garantia da infraestrutura adequada deve abranger as Escolas localizadas em áreas rurais, englobando salas de aula com bons recursos tecnológicos, instalações sanitárias eficientes, além de fornecimento contínuo de eletricidade e ampla. Importante também é o estabelecimento de sistemas

escolar, poços artesianos, rede Wi-Fi e até uma igreja evangélica³ (figura 03), que organiza eventos festivos e contribui para a integração na comunidade. Também há campeonatos de futebol que promovem ligação com outras localidades. Com base nisso, vale ressaltar que “a vida no campo corresponde a um modo de vida, que se diferencia do urbano, mas o incorpora” (Wanderley, 2004 p.94).

Figura 02: Escola municipal Deus é Amor



Fonte: (Autor, 2025)

Figura 03: Igreja Evangélica Assembleia de Deus.



Fonte: (Autor, 2025)

4.5 Questões econômicas e ocupação atual

de transporte escolar que Possibilitem a facilitação da colocação dos estudantes que vivem em distâncias longínquas das Escolas, impedindo assim obstáculos geográficos (Mendes, Araújo, Ferreira e Santos, 2023 p.478).

³ Igreja evangélica Assembleia de Deus (Sede Mata Fria)

A economia local baseava-se inicialmente na produção de tijolos, que posteriormente foi substituída pela agricultura (plantações abacaxi, hortaliças entre outros). Atualmente, o povoado abriga plantações de milho, soja, arroz, eucalipto e criação de peixes, conduzidas por fazendeiros e latifundiários que se estabeleceram na região, e essas atividades geram empregos para os moradores da comunidade.

O povoado conta com quatro fundições de gesso que, embora proporcionem empregos, têm causado impactos negativos à saúde da população devido ao espalhamento de resíduos. Conforme a (Figura 04) ilustra:

Figura 04 : Fundições de gesso.



Fonte: (Autor, 2025)

4.6 Perspectivas para o futuro

Para os moradores mais antigos, permanece viva na memória toda a trajetória de lutas e resistências que possibilitaram o surgimento de uma “nova” Mata Fria. Essa memória guarda não apenas os desafios enfrentados, mas também a esperança de um futuro melhor para o povoado. A fala de Dona Graça demonstra a percepção do progresso vivenciado pela comunidade:

“Eu acho que cada vez mais vai crescer, a vista que a gente viu quando eu cheguei aqui... Olha o tanto que evoluiu! casas construídas, não tinham tantos moradores como hoje têm, e a tendência é aumentar, num futuro, pode até ficar quase emendado com a cidade.” (Graça, 2025).

Conclui-se, portanto, que moradores reconhecem as melhorias conquistadas e demonstram expectativa de crescimento contínuo, o povoado de Mata Fria possui grande relevância para a região, contribuindo significativamente para a economia local e apresentando um crescimento constante, o que o torna cada vez mais valorizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O Lugar é resultado das experiências humanas e sua existência é explicada pela maneira como as pessoas o percebem e lhe dão significado” (Santos, 2020, p. 613). A partir dessa perspectiva, o espaço passa a ser compreendido não apenas em sua dimensão geográfica, mas sobretudo como um local carregado de significados para aqueles que nele vivem e se relacionam.

O município de Grajaú desenvolveu-se historicamente em torno do rio, elemento essencial para a construção de sua identidade cultural e econômica. O rio, associado à criação de gado, foi fundamental para o sustento das famílias e para o transporte de pessoas e mercadorias, feito, sobretudo, por meio de canoas e embarcações. Grajaú chegou a ser considerada a principal cidade abastecedora de produtos para o sul do Maranhão e até mesmo para outros estados. Consequentemente, sua economia se desenvolveria com base na exploração dos recursos naturais e na agricultura.

Com sua expansão territorial, o município tornou-se conhecido e deu início ao surgimento de povoados às suas proximidades.

Mata fria sendo espaço rural doado pela prefeitura do município Grajaú à primórdios, em que teve seu processo de existência a partir das coragem e iniciativa de um grupo de família em busca de melhorias para sua produção de tijolos e potes na época, tornou -se um povoado que atualmente tem a atenção do povo presente na no município.

Ao longo da história o homem sempre foi dependente da natureza e da produção vinda do campo rural, e a sua permanência no meio rural, estão relacionados a necessidades de produções no campo, no quem vem sempre buscando formas de melhorar e aumentar sua produtividade.

O povoado em questão, tem toda uma trajetória, que ao observarmos entendemos que sua existência é parte de um processo de permanência dos

habitantes na época e, mesmo com dificuldades e problemas como escassez de água e falta de energia, os moradores tiveram resistência de manter um espaço para moradia e futuramente, melhores condições de vida.

E fruto dessa permanência, atualmente as condições de vida dos habitantes inclusive de alguns daqueles que deram início ao povoado são de forma significativa, melhores. Ver-se que a vida econômica dos moradores ainda se baseia no meio rural com plantios, mas também há fundições de gesso que geram emprego ao povo.

Outro fator importante de destacar, é a chegada de energia, e água, com também a implantação de uma instituição escolar, isso contribuiu para progresso local.

A chegada de novas famílias ao povoado reforça a convivência sociável entre os moradores e alimenta as expectativas de crescimento e desenvolvimento contínuo do local. No entanto, apesar dos avanços e processos, ainda são necessárias melhorias no local e no reconhecimento de Mata Fria com um espaço rural produtivo e promissor, capaz de “modernizar-se” sem perder sua identidade histórica e cultural.

Diante do que foi relatado e abordado nesse artigo, pode-se entender que, o espaço muda e, com ele os sujeitos, de forma cada vez mais rápida, então quando há “modificação” no mundo, ou seja, no espaço geográfico acontece mudanças na maneira de ser e viver dos seres (Rocha, 2017).

Essas mudanças estão sujeitas ao ritmo acelerado das transformações no mundo contemporâneo, isto é, da urbanização, a industrialização, ou até da chegada da tecnologia, ou melhor, essas mudanças no espaço geográfico provoca mudanças de relações sociais, práticas culturais, forma de trabalho e hábitos das pessoas.

Assim essa pesquisa evidencia não apenas a importância do espaço e da memória coletiva na preservação da identidade local e na compreensão do progresso da comunidade, mas também reforça a necessidade de resgatar e valorizar a história e a “riqueza” simbólica desse território vivenciado.

Preservar a história da Mata Fria é valorizar a memória de seus moradores, ao que precisa ser documentada e respeitada como fonte legítima de compreensão histórica.

Contudo esse estudo apresenta a importância da história e da memória coletiva. Então, conhecer e valorizar essas narrativas se torna indispensável para garantir que as futuras gerações saibam de suas raízes e mantenham vivo o valor cultural de sua comunidade.

REFERÊNCIAS

CORRÊA. Lobato Roberto. **o espaço urbano**. Ed.Ática, série princípios, 3a Edição, nº174, p.1-16 1995.

FILHO. Alan Kardec Gomes Pachêco. **VARANDO MUNDOS: Navegação no Vale do Rio Grajaú**. Niterói-RJ, 2011.

IBGE. Grajaú (MA). In: Enciclopédia dos municípios brasileiros. Ferreira, Jurandir Pires. Rio de Janeiro 1959. v. 15. p. 179-182. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_15.pdf. Acessado em 23-10-24.

LUZ, Venice Andrade da. **PRODUÇÃO DO ESPACO E TERRITÓRIO SEGREGADO: as contradições no bairro extrema no município de Grajaú Maranhão**. Grajaú- Ma, 2017.

MENDES. Fabiana, ARAÚJO. Sabrina Karen Oliveira Souza; FERREIRA. Luiques Tunes; SANTOS. Isabel Cristina Santana. **Educação no Campo: desafios e perspectivas**. revista brasileira de ensino e aprendizagem, v. 7, p. 468 – 484, 2023.

ROCHA, Rosimary Gomes. **Ser e Viver o Sertão: Memória e Identidade sertaneja no Sul do Maranhão (1950-2017)**. Recife, 2017.

SANTOS, Eder Carvalho dos. **Sustentabilidade Ambiental em Cidades Médias Maranhenses: O caso de Grajaú**. São Luís, 2008.

SANTOS. Luís Eduardo Neves. Toponímia e Lugar: os significados múltiplos dos logradouros públicos no Município de Grajaú/ MA. **Caderno de Geografia**, v.30, n.62, Grajaú-Ma,2020.

WANDERLEY. Maria de Nazareth Baudel. Olhares Sobre o Rural Brasileiro. **Revista Raízes**, V. 23, N°S 01 E 02, P. 82- 98, Jan/ Dez, 2004.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA A ENTREVISTA COM MORADORES DO POVOADO MATA FRIA

1. Como e quando o povoado começou?
2. Quem foram os primeiros moradores e de onde eles vieram?
3. Quais eram as primeiras atividades econômicas que sustentavam a vida em Mata Fria no início?
4. Como era a relação dos primeiros moradores com o ambiente natural ao redor, eles dependiam muito da mata?
5. Quais eram as formas de lazer e diversão dos moradores em diferentes épocas?
6. Existiam outras comunidades ou povos por perto quando A Mata Fria se formou e qual era a interação?
7. A chegada de novas famílias ou pessoas de fora alterou a dinâmica do povoado de que forma?
8. Quais foram marcos mais importantes no desenvolvimento de mata fria ao longo do tempo (ex: chegada de energia, água encanada, construção de escola, postos de saúde, etc)
9. Como a infraestrutura e os serviços básicos evoluíram ao longo das décadas?
10. Como você vê o futuro do povoado e quais são os desafios e as expectativas para as próximas gerações?